



EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO: DESAFIOS PARA O APRENDIZADO DE HOMENS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Eduardo Viana da Silva
Tharine Louise Gonçalves Caires

Introdução: O Exame Citopatológico do Colo Uterino, popularmente conhecido como exame preventivo, é o principal método de diagnóstico de câncer de colo de útero, sendo recomendado que seja realizado regularmente, visto que é considerado o método mais eficaz para identificar lesões precursoras para o desenvolvimento desse tipo de câncer.¹ Nesse sentido, é fundamental que os serviços de saúde tenham profissionais qualificados, principalmente enfermeiros, posto que são a categoria profissional que mais se concilia a realidade da realização do exame preventivo nos serviços públicos.² Contudo, apesar do exame ser altamente eficiente, encontra-se algumas barreiras por parte das mulheres diante a realização do exame, destacando-se a sensação de insegurança, ansiedade, fatores relacionados a religião, a perda do domínio do próprio corpo resultante da posição ginecológica e o constrangimento da nudez frente a presença do profissional, com ênfase quando o profissional pertence ao gênero masculino.³ Nesse sentido, é válido ressaltar que ainda que a quantidade de homens vinculados a enfermagem aumente globalmente, o preconceito referente ao gênero persiste internacionalmente para os homens inseridos nesse contexto.⁴ **Objetivo:** Descrever a percepção de um acadêmico de Enfermagem durante a coleta de exames colpocitológicos. **Metodologia:** Estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência. Trata-se de um relato das percepções, reflexões e vivências de um estudante Enfermagem homem durante a coleta de exames preventivos. A experiência aconteceu de setembro a outubro do ano de 2019, enquanto o acadêmico estava em uma Unidade Básica de Saúde, em campo prático da disciplina intitulada “Processo de Cuidar em Saúde da Mulher I” - disciplina do sexto período da Universidade Federal de Catalão. No decorrer da disciplina são abordados diversos conteúdos relacionados a saúde da mulher em seus mais diferentes contextos e para favorecer o processo de ensino-aprendizagem, a disciplina conta com recursos metodológicos, como aulas expositivas dialogadas, tempestade de ideias, dinâmicas de grupo, uso de filmes para promover o diálogo e a reflexão crítica, pesquisas bibliográficas e leitura prévias de materiais didáticos relacionados a determinada temática, estudos de caso, estratégias de problematização, grupos de discussão e rodas de conversa. Para favorecer a habilidade técnica a disciplina possui aulas práticas e monitorias supervisionadas em laboratório. Durante o campo prático concernente a experiência, os estudantes eram supervisionados pela docente e assumiam o compromisso de realizar todas as coletadas agendadas no período vespertino, sendo que o número total de pacientes variava de seis a dez mulheres por período. Assim, todas as usuárias estavam no serviço com o mesmo intuito, realizar o exame preventivo. Para facilitar a relação dos estudantes da disciplina com as pacientes do serviço de saúde, buscou-se realizar ações educativas de forma grupal, previamente a consulta das pacientes, na intenção de propiciar um contato prévio a coleta do exame. Durante essas ações eram abordados alguns temas estratégicos, como uma breve



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA

APOIO:



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem



SEMANA ACADÊMICA ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

BICENTENÁRIO DE FLORENCE NIGHTINGALE E A VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM
COMO CIÊNCIA ANTES, DURANTE E APÓS A COVID-19

Curso de
Enfermagem
10 ANOS
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

contextualização sobre o que é o câncer de colo de útero, utilizando materiais expositivos e didáticos; como é a técnica de coleta do exame preventivo, utilizando os materiais necessários para a realização do procedimento, demonstrando e retirando questionamentos. Além disso, abordou-se outros temas como, métodos contraceptivos, autoexame das mamas e direitos sexuais e reprodutivos. Dessa forma, existia uma rotatividade entre os estudantes, para todos terem a oportunidade de realizar o exame. **Resultados e Discussão:** Identificou-se durante a experiência que existem barreiras quanto a realização do exame por parte de estudantes homens. Percebeu-se que quando as usuárias observaram a presença masculina, demonstravam desconforto e vergonha, sussurravam entre si e questionavam para as estudantes mulheres sobre a possibilidade de realizar esse exame com um homem. Todas essas impressões vistas sob a perspectiva de um acadêmico em processo de aprendizado são tidas como limites para o processo de aprendizado e principalmente para a realização da técnica de coleta do exame preventivo. Dessa maneira, além de enfrentar o campo prático e o processo avaliativo, o estudante tem que controlar sentimentos e emoções como nervosismo, ansiedade, estresse, apreensão, tensão e aflição, visto que se trata das primeiras tentativas de coleta desse exame, o que pode influenciar o processo de ensino-aprendizagem acerca da coleta do exame preventivo. Outra condição importante envolvida nesse processo é o medo, enfatizando principalmente o medo de errar. A experiência prévia da técnica de coleta em aulas práticas e monitorias, juntamente com o suporte teórico facilitam o ensino, porém aplicar esses aprendizados em um contexto real tendo que saber lidar com todas essas barreiras com certeza é uma condição que propicia o erro. Por esse motivo, percebeu-se que a conduta da docente durante as consultas é um fator positivo, a abordagem da docente para com a paciente é um fator determinante que contribuiu para a aceitação da mulher diante a realização do exame por um estudante homem e facilitou o desenvolver da técnica pelo estudante. Em outro estudo nesse mesmo contexto, contudo no Estágio Curricular Obrigatório, percebeu-se que para possibilitar a realização de atendimentos no âmbito da Saúde da Mulher, torna-se essencial a realização da comunicação entre as usuárias do serviço e o estudante de enfermagem homem, mediado pela Enfermeira do serviço, visando explicações referentes ao profissionalismo e o sigilo para condutas desse procedimento, reforçando ainda que tais atividades são exigência para formação do estudante.⁵ As pacientes que admitem a realização do atendimento pelo estudante homem, relatam reconhecer a relevância dessa colaboração para o processo de graduação, todavia a vergonha e o incomodo ainda persistem.⁵ **Conclusão:** Conclui-se com este trabalho que os homens estudantes de enfermagem enfrentam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem no contexto da saúde da mulher, especificamente quando há exposição das genitálias como é o caso do exame preventivo. Dessa maneira, faz-se necessário a realização de ações voltadas a comunidade feminina que busquem desmistificar estigmas sociais e culturais e enfatizem conceitos éticos, morais e o profissionalismo na enfermagem. Ademais, com esse trabalho constata-se a importância que a instituição reflete no processo de ensino, em razão disso, é essencial que as entidades de ensino estejam atentas para aspectos descritos neste estudo, assim como outros fatores que interfiram no processo de ensino de modo geral, pois assim é possível traçar estratégias resolutivas que auxiliem e fortaleçam o processo de aprendizado, desse modo formando profissionais capacitados e competentes capazes de lidar com os obstáculos em suas futuras rotinas de trabalho. Como limite do estudo destaca-se o pequeno número de estudos envolvendo essa temática.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA

APOIO:



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem

Descritores: Estudante de Enfermagem; Saúde da Mulher; Exame Colpocitológico.

Eixo temático: Ensino.

Financiamento: Não se aplica.

Referências

1. Instituto Nacional de Câncer [homepage na internet]. Câncer do colo do útero [04 de fev. 2020; acesso em 28 jul. 2020]. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>>.
2. Vieira NOB, Lima TC. Conhecimentos e fatores associados a não adesão das mulheres ao exame citopatológico do câncer de colo do útero: uma revisão de literatura. São Lucas Centro Universitário, 2018. Artigo apresentado para obtenção do Título de Bacharel de Enfermagem. Disponível em: <<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2764/Vieira,20Nathacha%20de%20Oliveira%20Borges,%20Lima,%20Talita%20Costa%20de%20Conhecimento%20e%20fatores%20associados%20a%20n%C3%A3o%20ades%C3%A3o%20das%20mulheres%20ao%20exame%20citopatol%C3%B3gico%20do%20c%C3%A2ncer%20de%20colo%20de%20%C3%BAtero%20uma%20revis%C3%A3o%20de%20literatura.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 jul. 2020.
3. Alicrim TFS. O processo de coleta do exame papanicolau: implicações que pode influenciar na não realização. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://repositorio.faelma.edu.br/bitstream/123456789/2543/1/TCC%20ALICRIM%20PRONTO%20ass%20eliel%20milena%20katia.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2020.
4. Sales OP, Bueno BCL, Araújo KEV, Jesus ADF, Guimarães CM. Gênero masculino na enfermagem: estudo de revisão integrativa. Revista Humanidades e Inovação. 2018 Dez; 5(11):277-288. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1014/780>>. Acesso em: 28 jul. 2020.
5. Silva HLL. Percepções de um acadêmico de enfermagem no exame citopatológico do colo do útero. Revista Estácio Saúde. 2017 Jan./Dez.; 6(1):110-117. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/3647/1568>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

